

ANÁLISE CRÍTICA DO PENSAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO SOBRE ALFABETIZAÇÃO INICIAL: O IDEÁRIO CONSTRUTIVISTA E SUAS RELAÇÕES COM OUTROS DISCURSOS

José Rodrigues de Miranda Jr¹; Luciano Nunes Sanchez Cores²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: jose.mirandajr@yahoo.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; luciano.cores@uol.com.br²

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Alfabetização; Concepções de ensino; hegemonia; ideário construtivista

INTRODUÇÃO

A história da alfabetização em nosso país é marcada por intermitentes formas de conceber e divulgar metodologias de alfabetização. A partir da década de 1980, denominado por Mortatti (2010), como o “quarto momento crucial da história da alfabetização no Brasil”, os métodos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita presentes até então, são questionados em virtude do fracasso escolar constatado entre as crianças oriundas da classe trabalhadora. Ao se buscar a superação desta realidade, pesquisadores brasileiros propõem a adoção de três modelos teóricos: o construtivismo, o interacionismo-linguístico e o letramento. Destes, é o construtivismo que assume o status hegemônico em nosso meio educacional, norteando as legislações e os documentos oficiais de ensino. A ascensão do construtivismo e sua ampla aceitação no meio educacional brasileiro foi objeto de estudo do pesquisador Rossler (2006), que procurou analisar os aspectos sociais e psicológicos envolvidos neste processo. Para o autor, longe de ser uma concepção progressista, o construtivismo possui relação com a ideologia da classe dominante por sua ênfase no indivíduo em detrimento do social. Adotando como marco teórico a Pedagogia Histórico-Crítica e no intuito de verificarmos a influência deste ideário no meio educacional brasileiro, esta pesquisa se propõe a analisar criticamente o pensamento acadêmico científico sobre alfabetização inicial e sua relação com o ideário construtivista.

OBJETIVOS

Identificar as concepções de ensino e aprendizagem inicial da leitura e da escrita presentes em uma amostra dada do discurso acadêmico-científico brasileiro;

Analisar as relações estabelecidas entre o pensamento construtivista acerca do processo alfabetização e outras formas de conceber o fenômeno;

Investigar a influência do ideário construtivista acerca da alfabetização no Brasil em uma dada amostra das produções acadêmico-científicas;

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa que possui como mérito a ruptura com a necessidade de neutralidade do pesquisador. Trata-se ainda de uma pesquisa de cunho teórico, uma vez que está sendo realizada a partir de fontes presentes em banco de dados público e virtual e não envolveu contato com seres humanos. A técnica utilizada inspirou-se na análise do conteúdo, no intuito de inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. Foram utilizados como fonte de coleta de dados os trabalhos do GT-10 –

Alfabetização, Leitura e Escrita, disponíveis no site da ANPEd, bem como os artigos publicados pela Revista Brasileira de Educação, ambos, bancos de dados públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acerca da identificação das concepções de ensino

Identificamos que 50% das publicações assumem como marco teórico a Pedagogia Histórico-Cultural, enquanto que na outra extremidade, como se numa posição antagônica, verificamos uma miscelânea de concepções envolvendo o Construtivismo, o Letramento e a Consciência Fonológica.

O ideário construtivista e a incorporação de outras concepções

Segundo Rossler (2006), o núcleo do construtivismo encontra-se na epistemologia genética de Jean Piaget, entretanto, ainda de acordo com o autor, ao tornar-se uma concepção hegemônica de ensino em nosso meio educacional, o ideário construtivista incorporou outras teorias de concepções filosóficas e epistemológicas divergentes. Tal fato pôde ser observado nas produções acadêmicas que adotam o construtivismo como marco teórico:

A comparação dos resultados do perfil inicial e final de cada turma quanto à hipótese de escrita, realizada com o apoio do teste estatístico de Wilcoxon, apontou um crescimento significativo na apropriação das hipóteses alfabética pelos alunos em todas as turmas. (CRUZ)

[...] a psicogênese vem contribuir com resultados de pesquisas que põe em evidência as hipóteses das crianças durante o processo de construção de conhecimentos [...] A análise dos dados revelou que o processo de apropriação da escrita reflete a organização do trabalho pedagógico sistemático [...] A aprendizagem inicial da escrita por parte do aprendiz está estritamente ligada à mediação de um outro sujeito mais experiente [...] (AQUINO)

As autoras utilizam como pressupostos do processo de alfabetização, a construção do conhecimento e as hipóteses de escrita, conceitos estes centrais do construtivismo. Todavia, a incorporação de outras concepções não tarda a surgir. Os autores se referem às hipóteses de escrita como o resultado de uma apropriação, além disso, no segundo bloco de trechos, a autora descreve que a aprendizagem está estritamente ligada à mediação de outro sujeito, no caso, o professor. De acordo com os fundamentos epistêmicos do construtivismo, a criança aprende por meio da interação do sujeito com o objeto, neste caso a linguagem escrita, não havendo menção alguma a um ente mediador nesta relação, além disso, as hipóteses de escrita resultariam da adaptação da criança ao conhecimento e não de sua apropriação. Segundo Gontijo (2001) referenciado Leontiev, o conceito de adaptação está associado à mutação biológica de uma espécie, enquanto que a apropriação resulta do processo em que a criança toma para si um conhecimento cultural. Evidenciando-se as considerações de Rossler (2006), notamos que o discurso acadêmico construtivista incorpora os conceitos de apropriação do conhecimento e mediação do professor no processo de aprendizagem, ambos pertencentes à teoria histórico-cultural, o que resulta em produções que mais se assemelham a colchas de retalho.

O olhar do pesquisador em meio a um contexto construtivista

Segundo Mortatti (2010), ao propor o deslocamento do *como se ensina* para o *como se aprende*, o ideário construtivista provocou uma revolução conceitual no meio educacional brasileiro a partir da década de 80, tornando-se um discurso oficial. O aspecto aparentemente progressista e sua proximidade com a ideologia dominante em nosso cotidiano possibilitaram ao construtivismo uma ampla aceitação. As pesquisas de cunho etnográfico ou inspiradas na pesquisa-ação denotam a influência deste ideário no olhar do pesquisador:

Constatamos que, a despeito de esforços no sentido da superação dos chamados métodos tradicionais, ainda predominam noções e ações, tais como memorização, repetição, cópia e exercício repetitivo de coordenação motora [...] em detrimento da capacidade cognitiva

(interativa) do aluno, diante da aprendizagem da língua escrita [...]“Pelo que pudemos ver e ouvir, não nos pareceu, então, que a psicogênese da língua escrita tenha sido (ou esteja sendo) reelaborada pelas professoras de uma forma consistente e segura. (Mamade)

Este texto se apresenta como a mais coerente das produções construtivistas identificadas em nosso *corpus de análise*. Como se observa, a autora desqualifica qualquer metodologia de ensino anterior aos conceitos da psicogênese, e as considera como um afrontamento à capacidade cognitiva do aluno. Postura mais cautelosa é observada nos trechos a seguir de outra produção:

Em resumo podemos dizer que no caderno C1 a concepção é a de que ler é decodificar e escrever é copiar. No C2 e C3 percebemos a influência das teorias construtivistas [...] Não pretendemos hierarquizar concepções e práticas ou ‘culpabilizar’ professores por desenvolver determinado tipo de trabalho pedagógico com a leitura e a escrita [...] O que faz com que professoras [...] mantenham práticas mais limitadas em relação ao ensino da língua escrita? (Porto).

Neste caso, a autora procura evitar a desqualificação ou a hierarquização das metodologias de ensino observadas, ainda assim, sugere que algumas práticas docentes, são mais limitadas se comparadas àquelas sob influência construtivista. Por meio desta análise, evidencia-se uma abordagem maniqueísta por parte do pesquisador em relação à prática docente. De um lado, estão as metodologias de ensino, apreendidas como entidades conservadoras e do outro, as práticas de cunho construtivista, que personificariam ideais progressistas e supostamente democráticos. Longe de colocarem a prova seus pressupostos, as produções construtivistas repousam suas críticas na figura do professor.

A teoria da curvatura da vara aplicada ao ideário construtivista

Tomando como referência as considerações de Saviani, assumimos que nosso contexto é constituído pela luta de classe e que a escola é o lugar mais adequado para que a criança se aproprie dos instrumentos de acesso ao saber elaborado, acesso este, possibilitado pela transmissão sistematizada do professor. Influenciadas por estes referenciais, destacamos o modo como algumas produções acadêmicas se posicionam criticamente em relação ao construtivismo:

O professor, em sua função de mediador, é peça fundamental no desencadeamento do processo de desenvolvimento do aluno (MILLER)

Ao que parece, na sala de aula do Grupo B, as ações da professora, na maior parte do tempo, constituem-se mediadoras do processo de apropriação da linguagem escrita. (SOPELSA)

Para além do espontaneísmo da interação aluno e objeto do conhecimento (escrita), as produções acadêmicas de concepção histórico-cultural, buscam curvar os pressupostos do ideário construtivista. Para tanto, enfatizam o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem bem como, salientam que a linguagem escrita - enquanto conhecimento cultural historicamente constituído -, é apropriado pelo aluno mediante processo de transmissão, ou seja, por meio da educação o aluno toma para si um saber social.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidenciou a ampla influência do ideário construtivista nas produções acadêmicas sobre alfabetização e seu caráter hegemônico. Pudemos notar a forma como este ideário se apropria das concepções da teoria histórico-cultural, cujos fundamentos filosóficos e epistemológicos são completamente divergentes. Identificamos um movimento de resistência ao construtivismo, principalmente nas questões que envolvem o papel mediador exercido pelo professor e ao conceito de apropriação do conhecimento. Pudemos ainda perceber a idéia progressista que envolve este ideário e a imagem conservadora construída no meio educacional a respeito dos métodos de ensino.

Apesar dos esforços da teoria histórico-cultural, observamos sua dificuldade em penetrar no aspecto didático do processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita. O combate ao construtivismo ainda requer a superação ou mesmo uma reinterpretação das teorias das hipóteses de escrita e a da construção do conhecimento por parte do aluno.

Um caminho na superação deste ideário pode estar relacionado ao rompimento com a concepção metafísica que permeia o construtivismo. Com suas categorias fixas, o ideário construtivista dissocia o *como se aprende* do *como se ensina*, subordinando este àquele. Em um processo dialético, podemos supor que ambos são indissociáveis e o modo *como se ensina* interfere na forma do *como se aprende*, o que não significaria um afrontamento a capacidade cognitiva do aluno. Enfim, questão para outra pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSNADJER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Thomsom, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S.F. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez. 2008.

GONTIJO, C.M.M. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar**. São Paulo. Tese de Doutorado, Unicamp. 2001. Orientador Dr. Sérgio Antônio da Silva Leita.

MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação. V. 15 n. 44 maio/ago 2010.

ROSSLER, J. H. **Sedução e alienação no discurso construtivista**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed., Campinas. Autores Associados, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 20.ed., São Paulo, Autores Associados, 1995.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Mogi das Cruzes pela aprovação do projeto de pesquisa e pela concessão da bolsa de incentivo à pesquisa; à Andressa Caroline Francisco Leme por nossas reflexões em grupo; e a professora Fernanda Carla Oseki, pelo incentivo à minha formação em Pedagogia.